

HOLOPENSENE AUTOCOERCIVO (HOLOPENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *holopense autocoercivo* é a atmosfera pensênica de indivíduo, grupo ou ambiente, predominantemente sadia ou patológica, capaz de gerar na consciência a reação nosológica, emocional e singular de repressão da autexpressão.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *holo* vem do idioma Grego, *hólos*, “total; completo; inteiro”. O vocábulo *pensamento* procede do idioma Latim, *pensare*, “pesar; examinar; considerar; meditar”. Surgiu no Século XIII. A palavra *sentimento* deriva também do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Apareceu no Século XIV. O termo *energia* provém do idioma Francês, *énergie*, derivado do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Surgiu no Século XVI. O segundo elemento de composição *auto* provém do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O termo *coerção* deriva do idioma Latim, *coercio* ou *coertio*, “ação de reprimir, de refrear; constranger; obrigar”. Apareceu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Holopense autorrepressor. 2. Holopense autocoersor. 3. Holopense autocastrador. 4. Holopense autopressor. 5. Atmosfera autoinibidora. 6. Ambiente autocerceador.

Neologia. As 3 expressões compostas *holopense autocoercivo*, *holopense autocoercivo intencional* e *holopense autocoercivo não intencional* são neologismos técnicos da Holopensenologia.

Antonimologia: 1. Holopense autolibertador. 2. Holopense autorrelaxante. 3. Holopense autodesassediante. 4. Atmosfera aconchegante. 5. Ambiente ansiolítico.

Atributologia: domínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à Autodesassediologia.

Coloquiologia: o ato de *estar sem graça*; o ato de *ficar sem palavras*; o ato de *sentir-se amoraçado*; o ato de *considerar-se algemado*; o ato de *não saber onde colocar as mãos*; o ato de *perceber-se sem chão*; o ato de *apagar-se*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense autocoercivo; o holopense pessoal inibido; os egopenses; a egopensenidade; os grupopenses castradores; a grupopensenidade; a resposta singular a padrões pensênicos; a pressão íntima provocada pelo holopense; a diminuição da capacidade de pensenizar lucidamente; a autopensenidade lacunada por brancos mentais; as autorreprimendas excessivas em solilóquios silenciosos; a investigação de holopenses autocoercitores; a identificação de holopenses particularmente propícios ao desenvolvimento de autassédios.

Fatologia: o autocerceamento da manifestação consciencial; a perda da espontaneidade; a queda no vigor físico e energético; o abatimento da força presencial; a autocensura de palavras e ações; o refreamento comportamental; o desconforto intraconsciencial; o malestar; a prostração antiviciolínica; o sopitamento de emoções desordenadas; a brecha para a investida heterassediadora; a delegação do controle da vida íntima; a tomada de consciência da autorresponsabilidade pela autocoerção; a averiguação da dificuldade pessoal na base do autassédio coercivo; o investimento no autodesassédio; a melhoria do senso autocrítico; a reeducação consciencial com a supressão de tendências autassediantes; a omniblindagem consciencial pró-autodespeticidade.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a reação de autencapsulamento patológico; o bloqueio de chakras; a anulação de parapercepções; a criação involuntária de ambiente multidimensional favorecedor às inspirações e atuações assediadoras; a construção voluntária de contextos passíveis de fragilizar a consciência-alvo por assediadores extrafísicos; o reconhecimento das situações e condições multidimensionais singularmente críticas ao incitamento de autassédios; o autoconhecimento permitindo a vigilância multidimensional auto-defensiva; o empenho na autossuperação de traumas, atuais e multimilenares, propiciando a conquista gradativa da autodesassedialidade.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio da retroalimentação holopensênica; o princípio da influência holopensênica permanente; o princípio da autonomia da vontade; o princípio do poder magno da consciência sobre o próprio holossoma; o princípio de evoluir pelo contrafluxo da Socin Patológica; o princípio de a anulação do assédio assistir ao assediador por sustar-lhe mais endividamentos interconscienciais; o princípio do bem-estar ser conquista íntima intransferível.

Codigologia: os códigos familiares cerceadores da autexpressão; os códigos grupais coibidores do comportamento dos membros; os códigos culturais repressores; a heterocoersão calculada nos códigos mafiosos; as estratégias de heterossujeição nos códigos sociais baratrofêricos; o código pessoal de Cosmoética (CPC) incluindo o autorrespeito; o código grupal de Cosmoética (CGC) abrangendo a defesa do direito à liberdade de expressão.

Teoriologia: a teoria das interprisões grupocármicas abarcando omissões deficitárias.

Tecnologia: a autoimunização às técnicas espúrias de manipulação consciencial; as técnicas energéticas; as técnicas de desassim; as técnicas de encapsulamento energético; as técnicas conscienciométricas; as técnicas consciencioterápicas; as técnicas de autodesassédio.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Despertologia; o laboratório conscienciológico da Pensenologia; o laboratório conscienciológico da Paragenética; o laboratório conscienciológico da Retrocogniciologia; o laboratório conscienciológico das técnicas projetivas; o laboratório conscienciológico da vida cotidiana; o labcon.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Despertologia; o Colégio Invisível da Conscienciométrica; o Colégio Invisível da Consciencioterapia; o Colégio Invisível da Parapedagogia; o Colégio Invisível da Interassistenciologia; o Colégio Invisível da Cosmoeticologia; o Colégio Invisível da Proexologia.

Efeitologia: o efeito criptonita dos autassédios; os efeitos assediantes de clima interconsciencial inamistoso; os efeitos assediadores do gelo interconsciencial; os efeitos da autoinsegurança no ato de coibir-se perante holopensenes; os efeitos de posturas de egocídio cosmoético na superação da timidez; os efeitos motivadores da opção pelo autodesassédio; os efeitos da autoconfiança na anulação de holopensenes coercivos.

Neossinapsologia: o autoboicote à formação de neossinapses autodesassediadoras.

Ciclologia: a perpetuação do ciclo vítima-algoz.

Enumerologia: a reação de reprimir-se; a reação de constranger-se; a reação de acovardar-se; a reação de calar-se; a reação de anular-se; a reação de excluir-se; a reação de sabotar-se.

Binomiologia: o binômio dissecação holopensênica-autodiagnóstico; o binômio hipercuidade holopensênica-prontidão autodesassediadora; o binômio atenção ininterrupta-autorreflexão continuada; o binômio autodesassédio-heterodesassédio; o binômio autassédio-autovitimação; o binômio intimidação do algoz-condescendência da vítima; o binômio desopressão intraconsciencial-descontração interconsciencial; o binômio inautenticidade-bifrontismo.

Interaciologia: a interação pressão holopensênica-pressão intraconsciencial.

Trinomiologia: o trinômio passividade-submissão-imaturidade; o trinômio preconceito-discriminação-inferiorização; o trinômio lavagem subcerebral-lavagem cerebral-lavagem paracerebral; o trinômio autoconceito baixo-baixa autestima-autossujeição interconsciencial.

Polinomiologia: o polinômio autoconfiança-autossegurança-autenticidade-autocoerência-autonomia consciencial.

Antagonismologia: o *antagonismo bem-estar / malestar*; o *antagonismo holopensene desassediador / holopensene perversor*; o *antagonismo holopensene renovador / holopensene mimetizador*; o *antagonismo holopensene acolhedor / holopensene belicista*; o *antagonismo holopensene omnipesquisístico / holopensene dogmático*; o *antagonismo holopensene universalista / holopensene sectário*; o *antagonismo holopensene interlúdico / holopensene baratroférico*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a consciência embotar-se em ambientes sadios*; o *paradoxo de a consciência ser capaz de minar as próprias forças*; o *paradoxo da consciência oprimida por si mesma*; o *paradoxo de os excessos na defesa da autoimagem permitirem a intrusão assediadora*; o *paradoxo desassediador*.

Politicologia: as políticas *antibullying*.

Legislogia: a *lei do maior esforço aplicada ao autodesassédio*.

Fobiologia: as fobias em geral.

Sindromologia: a predominância de holopensenes autocoercivos na *síndrome da timidez*; a *síndrome da autossubestimação*; a *síndrome da autovitimização*; a *síndrome de Gabriela*.

Mitologia: os mitos familiares, sociais e culturais por detrás de autassédios.

Holotecologia: a *coerencioteca*; a *psicossomatoteca*; a *convivioteca*; a *conflitoteca*; a *belicosoteca*; a *epicentroteca*; a *despertoteca*.

Interdisciplinologia: a *Holopensenologia*; a *Autodesassediologia*; a *Antivitimologia*; a *Despertologia*; a *Energossomatologia*; a *Conviviologia*; a *Mesologia*; a *Grupocarmologia*; a *Conscienciometria*; a *Interassistenciologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *acoplamentista*; o *agente retrocognitor*; o *amparador extrafísico*; o *atacadista consciencial*; o *autodecisor*; o *intermissivista*; o *cognopolita*; o *compassageiro evolutivo*; o *completista*; o *comunicólogo*; o *conscienciólogo*; o *conscienciômetra*; o *consciencioterapeuta*; o *conviviólogo*; o *duplista*; o *duplólogo*; o *proexista*; o *proexólogo*; o *reeducador*; o *epicon lúcido*; o *escritor*; o *evoluciente*; o *exemplarista*; o *intelectual*; o *reciclante existencial*; o *inversor existencial*; o *maxidissidente ideológico*; o *tenepessista*; o *ofiexista*; o *parapercepciologista*; o *pesquisador*; o *projetor consciente*; o *sistemata*; o *voluntário*; o *tocador de obra*; o *homem de ação*.

Femininologia: a *acoplamentista*; a *agente retrocognitora*; a *amparadora extrafísica*; a *atacadista consciencial*; a *autodecisora*; a *intermissivista*; a *cognopolita*; a *compassageira evolutiva*; a *completista*; a *comunicóloga*; a *consciencióloga*; a *conscienciômetra*; a *consciencioterapeuta*; a *convivióloga*; a *duplista*; a *duplóloga*; a *proexista*; a *proexóloga*; a *reeducadora*; a *epicon lúcida*; a *escritora*; a *evoluciente*; a *exemplarista*; a *intelectual*; a *reciclante existencial*; a *inversora existencial*; a *maxidissidente ideológica*; a *tenepessista*; a *ofiexista*; a *parapercepciologista*; a *pesquisadora*; a *projetora consciente*; a *sistemata*; a *voluntária*; a *tocadora de obra*; a *mulher de ação*.

Hominologia: o *Homo sapiens autobsidiatus*; o *Homo sapiens conflictuosus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens attentus*; o *Homo sapiens discernens*; o *Homo sapiens desassediador*.

V. Argumentologia

Exemplologia: holopensene autocoercivo *intencional* = aquele propositadamente construído para exercer coerção sobre personalidades sugestionáveis, subjugadas à pressão dos hetero e autassédios; holopensene autocoercivo *não intencional* = aquele passível de ser singularmente coercivo para determinada personalidade, subjugada à pressão dos autassédios.

Culturologia: a cultura da autodesperticidade.

Autassédio. A consciência ingênua, ao deparar-se com certa categoria de holopensene, pode ser levada ao aumento de tensões íntimas, constrangimentos e sentimentos de inferioridade, submetendo-se a autassédios recalcoadores da expressão pessoal legítima.

Caracterologia. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 20 condições passíveis de gerar a atuação autocoerciva em certo tipo de personalidades *perante* holopensene específico:

01. **Assédio:** o autassediado *perante* o assediador.
02. **Autoculpa:** o culpado inconfesso *perante* a vítima.
03. **Casamento:** o cônjuge tíbio *perante* o parceiro repressor.
04. **Dinheiro:** o necessitado inconformado *perante* o bilionário.
05. **Ditadura:** o popular domesticado *perante* o ditador.
06. **Elitismo:** o marginalizado ressentido *perante* a panelinha sectária.
07. **Escravidão:** o escravo resignado *perante* o senhor.
08. **Ética:** o corrupto *perante* a personalidade ilibada.
09. **Fama:** o fã *perante* a celebridade.
10. **Filiação:** o filho indolente *perante* os pais superprotetores.
11. **Ignorância:** o apedeuta inseguro *perante* o hiperespecialista jactante.
12. **Medo:** o indivíduo acovardado *perante* a pessoa agressiva.
13. **Paixão:** o apaixonado *perante* o ser amado.
14. **Poder:** o subalterno adulator *perante* o chefe.
15. **Pompa:** o maltrapilho ou mal vestido *perante* o trajado no rigor da moda e ocasião.
16. **Protocolo:** o adventício *perante* a dinâmica cerimonial desconhecida.
17. **Realeza:** o plebeu servil *perante* a autoridade monárquica.
18. **Religião:** o crente basbaque *perante* a autoridade religiosa.
19. **Sexo:** o carente emocional *perante* a conscin sexualmente exuberante.
20. **Suntuosidade:** o forasteiro vacilante *perante* o luxo e grandiosidade ambiental.

Etiologia. O comportamento de autocoibição na presença de holopensenes pode ser derivado de vivência traumática ou fixação comportamental de condição existencial pretérita, seja na vida atual ou retrovida.

Personalidade. A distinção de personalidades formadoras de holopensenes autocoercivos fornece dados sobre a natureza dos autassédios na raiz de tal resposta emocional. Além disso, permite vislumbrar os perfis de consciexes propícias a exercerem interferência doentia sobre si próprio.

Heterassédio. Assediadores extrafísicos podem encontrar na predisposição patológica à autanulação, a oportunidade para debilitar a consciência incauta, buscando reeditar no presente circunstâncias similares às do passado, com o intuito de reativarem reações autocoercitivas. Inspiram conscins imaturas a colaborar, muitas incientes do papel exercido.

Autodesassédio. A admissão da própria responsabilidade pela autorrepressão permite a assunção dos traços pessoais favorecedores à atuação assediadora e do compromisso de minimizá-los e até eliminá-los por meio de recins apropriadas.

Terapeuticologia. Eis, listadas em ordem lógica, a sugestão de 6 tarefas passíveis de auxiliar na análise autocrítica dos autassédios por detrás das autocoerções e na definição de soluções para a extinção dessa conduta:

1. **Identificação do agente.** Inventarie as personalidades formadoras de holopensenes autocoercivos.
2. **Categorização do estímulo.** Verifique qual o estímulo alheio induz à autocoibição: atributo consciencial, ideia, sentimento, comportamento, ato e / ou condição existencial.
3. **Especificação do gatilho.** Analise o pensamento ou convicção pessoal na base da resposta emocional autoinibidora.

4. **Desconstrução do autassédio.** Avalie as irracionalidades presentes no pensamento ou convicção pessoal autorrepressiva e construa contrargumentação pautada em conhecimentos evolutivos.

5. **Conscientização de perdas.** Analise o motivo pelo qual a reação autassediadora é permitida, contrapondo os pseudoganhos aos prejuízos existenciais e evolutivos.

6. **Reeducação consciencial.** Defina técnicas e / ou desenvolva neotécnicas a serem aplicadas em circunstâncias nas quais há a tendência a ocorrer reações autocoercivas.

Liberdade. A autossustentação da autenticidade, transparência e coerência nas automanifestações é resultado de autesforços para a garantia do próprio direito à livre expressão.

Adaptação. Tal liberdade abrange a opção de conter e reger comportamentos por meio de limites autoimpostos pelo autodiscernimento cosmoético, com o propósito de adequar-se a conjunturas existenciais.

Respeito. Essa postura não significa autocoibição e sim respeito, educação, prevenção e concessão cosmoética à boa convivência, demonstrando maturidade, lucidez evolutiva, flexibilidade pensênica, interassistencialidade cosmoética e traquejo no lidar com as diversificadas situações inerentes à vida humana.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o holopensene autocoercivo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antivitimologia:** Holomaturologia; Homeostático.
02. **Apreço pela autolucidez:** Autolucidologia; Homeostático.
03. **Autodesrespeito:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.
04. **Autovitimização:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Coerção social:** Sociologia; Nosográfico.
06. **Dissecção holopensênica:** Holopensenologia; Neutro.
07. **Holopensene:** Holopensenologia; Neutro.
08. **Holopensene automimético:** Holopensenologia; Nosográfico.
09. **Holopensene desassediado:** Holopensenologia; Homeostático.
10. **Holopensene existencial:** Intrafisicologia; Neutro.
11. **Holopensene perversor:** Holopensenologia; Nosográfico.
12. **Holopensenograma:** Holopensenologia; Neutro.
13. **Inferiorização social:** Conviviologia; Nosográfico.
14. **Opção pelo autodesassédio:** Voliciologia; Homeostático.
15. **Ser desperto:** Despertologia; Homeostático.

**A DESCOBERTA DE HOLOPENSENES AUTOCOERCIVOS PERMITE A IDENTIFICAÇÃO DE AUTOFRAGILIDADES. CONHECÊ-LAS E FORTALECER-SE CONSTROEM AUTODEFE-
SAS DIANTE DE PRESSÕES AUTO E HETERASSEDIANTES.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, reconhece e categoriza os holopensenes geradores de autorrepressões? Considera relevante o mapeamento de tais padrões pensênicos para a sustentação da autodesperticidade?

A. L.